

A NOVA CRISE DO MERCADO DO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

A pecuária leiteira nacional vive momentos pouco comuns em sua história, com excesso de produção em plena entressafra. O tradicional é haver excesso de produção, em relação ao consumo, nos meses de janeiro, fevereiro e até março, mas nunca em junho e julho como acontece agora. Em razão do desequilíbrio no mercado do leite, muitos laticínios estão fabricando leite em pó e, pagando preços diferenciados pelo leite cota e excesso no período da seca; o que é um contrasenso.

Constatado este novo tipo de crise no mercado do leite, resta examinar as suas causas. Elas se agrupam tanto no lado da oferta quanto da demanda. Existem evidências que a produção de leite do Brasil aumentou, nos seis primeiros meses deste ano, de 3 a 4% em comparação a igual período no ano passado. Esta taxa de crescimento é bem superior a média dos anos 80, que foi 2,44% ao ano.

No que se refere a oferta de leite, pode-se destacar os seguintes fatores favoráveis a sua expansão: a) O preço recebido pelo produtor, de janeiro a junho, foi, em média, 15,74% maior que o do ano passado, de acordo com os dados da Tabela 1.

Não se pode negar que após a liberação do preço do leite, os produtores conseguiram recuperar, pelo menos em parte, as defasagens provocadas pelo tabelamento; b) Em razão do maior preço do leite e da queda do poder aquisitivo do consumidor, muitos queijeiros abandonaram suas atividades, sendo o leite desviado para o consumo "in natura"; c) Alguns laticínios começaram o ano de 92 com razoável estoque de leite em pó importado no ano passado. Tal estoque está concorrendo com espaço de armazenamento e com capital com o leite em pó que está sendo fabricado agora. Esta situação, com certeza, está incomodando os industriais, que acabam pressionando a oferta do leite; d) Outras atividades agropecuárias estão com baixa lucratividade, e isto empurra o produtor para o leite. A pecuária de corte amarga o preço de 15 a 17 dólares a arroba, como sendo um dos

¹ Professor da UFV e Consultor da EMBRAPA. Escrito em 28-07-92.

mais baixos dos últimos anos no mês de julho. A agricultura de grãos, embora tenha alcançado uma boa safra, lamenta que os preços recebidos pelos agricultores não têm acompanhado a inflação.

Do lado da demanda, a persistente recessão econômica diminui o poder de compra do consumidor e reduz ainda mais o consumo de produtos conhecidos como nobres, como é o caso dos derivados lácteos. Esta situação na presença de uma oferta em expansão conduz, naturalmente, a um desequilíbrio no mercado do leite. Diante deste quadro, já se comenta a possibilidade do Brasil exportar leite em pó, o que é uma novidade, especialmente no período de entressafra.

Resta ainda examinar duas questões derivadas da realidade descrita anteriormente: as conseqüências e as lições que podem ser extraídas desta crise. A principal conseqüência é a significativa queda no preço real do leite nos próximos meses, especialmente, na próxima safra. Com os preços liberados e estruturas de mercado desiguais entre muitos produtores e poucos compradores, com certeza, os ajustes do mercado serão magnificados.

Quanto as lições da crise, duas devem ser apreendidas: A primeira é que os produtores cotistas serão agora premiados, o que não acontecia há muitos anos. A valorização da cota é o único caminho para modernizar a pecuária leiteira nacional. A segunda lição é que torna-se imprescindível a participação do Governo no equacionamento de uma eficiente política de abastecimento de leite. Ainda que não se deseja que o Governo venha novamente tabelar o preço do leite, como fez de modo infeliz durante 45 anos, não se pode negar que sua participação é essencial nos momentos de crise. O que se recomenda em momentos como este é a participação efetiva do Governo enxugando o mercado, ou através da formação de estoques reguladores ou criando facilidades para a exportação do excedente. Deixar como está para ver como fica é cruel para os grupos menos organizados.

Tabela 1 - Preço recebido pelo produtor de leite tipo C. Dados corrigidos pelo IGP para junho de 1992

Meses	Cr\$/L	
	1991	1992
Janeiro	599,40	604,30
Fevereiro	631,46	650,47
Março	628,26	733,93
Abril	599,71	769,01
Maio	599,55	858,76
Junho	665,59	809,57
Média	637,33	737,67